

LOGOS

— COMUNICAÇÃO & UNIVERSIDADE —
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UERJ

Ano 7 - n.º 12 - 1.º Semestre/2000 ISSN 0104-9933

Inscrições da subjetividade

Literatura, filosofia, criação,
arte, sociedade e controle

12

LOGOS

12

Inscrições da subjetividade

**Literatura, filosofia, criação,
arte, sociedade e controle**

Sumário

Editorial

Héris Arnt	04
------------	----

Artigos

Contextos subjetivos da metalinguagem e da crítica	05
Sérgio Arruda de Moura	
Os processos de subjetivação moderna e suas problematizações na contemporaneidade	10
Fátima Cristina Regis Martins de Oliveira	
A crise do pensamento: o sujeito na modernidade	18
Maria Nelida Sampaio Ferraz	
Labirinto e subjetividade: o conceito de rizoma no <i>Ulysses</i> de Joyce	23
Luciane Lucas	
A atualidade da autobiografia	30
Elizabeth Muylaert	
A instituição imaginária de Nelson Rodrigues na sociedade brasileira	34
Luiza Mariani	
A cidade sob controle: subjetividade e tecnologias do virtual	40
Jorge Vasconcellos	
Experimentação e potência na arte-performance de Laurie Anderson	45
Fernando do Nascimento Gonçalves	
A natureza do belo entre Platão e Hípias: a “aporia” do sujeito	50
Paulo Pinheiro	
Globalização e efeitos de subjetivação	58
Deise Mancebo	
Subjetividade e alteridade do amor	63
Regina Andrade	

Homenagem

Jorgiana Breve ou o pacto com a serpente	69
Luiz Carlos Lima	

Editorial

Neste primeiro semestre de 2000, quando a *Logos* chega ao número 12, resolvemos adotar, num primeiro momento, uma reforma gráfica no miolo, já há muito decidida, porém a espera de uma data simbólica para ser implantada.

Aproveitando essa oportunidade, gostaríamos de fazer um balanço da revista.

Primeiro, em relação aos colaboradores. Consideramos este o maior patrimônio da *Logos*. Os leitores já começam a se familiarizar com alguns autores mais assíduos, entre nossos articulistas. Com artigos de matizes teóricos muito diversos, a revista pretende ser um amálgama, abrigando as mais variadas linhas de pensamento.

Segundo, em relação à temática. Ao longo desses seis anos de edição, conseguimos atingir uma homogeneidade temática a cada número - a maioria dos artigos versam sobre o tema do título. Somente os três últimos artigos são reservados para outros assuntos. Esta opção é intencional. Abre-se uma discussão sobre um novo tema ou abordagem, que pode gerar um número especial da *Logos*.

Terceiro, nosso compromisso com a Universidade. Tudo que é produzido numa Universidade deve estar vinculado à vida acadêmica. Embora a *Logos* seja uma revista que, pela temática, esteja voltada para um público de pós-graduação, ela é produzida dentro de uma Faculdade de Comunicação; tem, portanto, um compromisso com a graduação. A *Logos* é toda feita num dos laboratórios da FCS, o LED (Laboratório de Editoração Eletrônica), com a participação de alunos da graduação. Seria muito mais fácil juntar os textos, fazer uma leitura e uma revisão cuidadosa e os enviar para uma empresa ou editora para ser produzida. Contudo, todo o processo editorial, desde o trabalho de preparação de originais feito por uma redatora, passando pela revisão, editoração, diagramação e acompanhamento gráfico, fica a cargo dos profissionais técnicos e estagiários de graduação do LED. No cômputo final, cada artigo passa, no mínimo, por seis leituras. É evidente que cometemos erros, deixamos passar outros, nem teríamos a pretensão de fazer um produto impecável, mas, nesses anos todos em que editamos a revista, apenas um erro grave, de uma palavra trocada, foi reivindicado por um autor. Esse compromisso com o aprendizado tem dado muitos frutos. O maior deles é ver os alunos que por aqui passaram estarem bem colocados no mercado de trabalho.

Nesta reforma editorial da *Logos*, temos uma grande satisfação: o projeto gráfico é assinado por Fabiana Antonini, que chegou ao LED como *trainee*, recém-formada em jornalismo, e hoje é profissional competente na área de editoração.

Em quarto lugar, não poderíamos deixar de falar, por razões até mesmo ideológicas, do potencial da Universidade pública em relação aos seus quadros funcionais. A *Logos* não teria a qualidade que tem sem a participação ativa e empenhada da redatora e revisora Carmen da Matta.

E, em último lugar, mas o mais importante, são os nossos leitores. A procura pela *Logos* tem sido um estímulo para continuarmos com a mesma linha adotada pelo Conselho Editorial.

Héris Arnt
Editora